

Sobre a *jurualogia*: crônicas Mbyá-guarani no Cone Sul

Bruno Nascimento Huyer

GT 8: Regime de circulação de saberes indígenas

RESUMO: Este trabalho traz algumas considerações preliminares a partir de pesquisa etnográfica que venho realizando entre os Mbyá-Guarani na região sul do Brasil e norte da Argentina no âmbito de meu mestrado ainda em andamento. Buscarei apresentar relatos e histórias relativos às alteridades, humanas e não-humanas, presentes no cotidiano Mbyá-guarani dando destaque a relação com os não-indígenas. O objetivo da pesquisa foi explorar um ponto de vista Mbyá-guarani sobre o colonialismo, investindo nas consequências antropológicas de algumas histórias e eventos nos quais pode-se destacar um profundo conhecimento indígena sobre as dinâmicas coloniais praticada pelo *juruá* (brancos, não-indígenas).

Começando com a origem das *juruá nhe'e* (almas dos brancos) a partir de uma árvore de proporções colossais, onde uma lagarta as envia para esta terra, os brancos parecem possuir uma potência colonialista difícil de neutralizar. Se os tornam parentes, os Mbyá correm o risco de uma miscigenação consumptiva; se ficam distantes demais eles não param de se multiplicar e seguir sobrepondo seus campos às matas. Nesta terra, os *juruá* (brancos) seguem desfazendo o acordo tácito da boa distância quando não escutam os ensinamentos divinos: “Para nós os brancos não pensam”, alguns Mbyá ressaltam, pois se a cabeça fabrica os pensamentos é com o coração que se deve pensar – algo visto como incapaz aos *juruá*.

É através, portanto, destes eventos de contato e relação com o não-indígena, histórico-biográficos e também mitológicos, que buscarei pensar as noções mbyá sobre o relacionar-se com as diferenças, mais especificamente com os *juruá*. Esses acontecimentos contemporâneos parecem possibilitar a investigação de uma possível teoria mbyá sobre o colonialismo em geral, e sobre os brancos em particular.

Palavras-chave: Mbyá-guarani; Parentesco; Colonialismo